

Primeira avaliação do projeto piloto para uma Rede Social Educacional do Município de Novo Hamburgo

Marcelo da Silva dos Santos

Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo
Universidade Federal de Santa Maria – RS
Brasil
marcelo@novohamburgo.rs.gov.br

Janaina de Matos Magagnin dos Santos

Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo
Secretaria Municipal de Educação
Brasil
janaina@novohamburgo.rs.gov.br

ABSTRACT

The Social Network Educational of the City of Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, called RedEdu was based on structures already widespread among Internet users. It is being developed since the beginning of the year 2013 as a collaborative tool and socialization closed to the community of municipal schools. The article discusses briefly the proposal, the first impacts and numbers after the evaluation of the pilot project.

Keywords

Social Network Educational, Collaboration, Interdisciplinarity.

RESUMO

A Rede Social Educacional do Município de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, apelidada de RedEdu foi baseada nas estruturas já amplamente difundidas dentre os usuários da internet. Está sendo desenvolvida desde o início do ano de 2013 como ferramenta colaborativa e de socialização fechada para a comunidade da Rede Municipal de Ensino. O artigo apresenta sucintamente a proposta, os primeiros impactos e os números após a avaliação do projeto piloto de implantação.

Palavras-chave

Rede Social Educacional, Colaboração, Interdisciplinariedade

1. INTRODUÇÃO

A disseminação do uso de redes sociais virtuais por camadas cada vez mais jovens já passa a fazer parte do cotidiano. A maior parte dessas redes tem como único objetivo o entretenimento, o que lhe passou um estigma de queda de produtividade e até de futilidade. Uma rede social pode ser caracterizada como uma estrutura composta por pessoas ou organizações essas ligadas por relacionamentos horizontais e não hierárquicos, onde partilham valores e objetivos comuns [2]. Uma rede social virtual utiliza sistemas automatizados e a internet para proporcionar esta interação.

Tendo em vista estas características, mais do que entreter, as redes podem se tornar ferramentas de interação valiosas no dia-a-dia do trabalho em sala de aula, quando direcionadas para a complementação dos conteúdos trabalhados presencialmente. Além de disponibilizar os materiais acadêmicos de aula, como

textos, slides e exercícios resolvidos, os professores também podem usar o canal para aproximação com os alunos, ajudando o professor a conhecê-los melhor. Assim, sabendo os interesses dos jovens para os quais dá aulas, ele prepara aulas mais focadas e interessantes, que facilitarão a aprendizagem [5].

Alguns acreditam que essas redes sociais com fins educacionais só se consolidarão daqui a alguns anos, quando também os professores serão desta geração que cresceu vivenciando a experiência de sociabilização virtual, quando estes iniciarão as tarefas e as discussões diretamente na rede. Outro ponto a ser levantado é o papel do docente neste processo, devendo este também entender o valor e a força de um retorno eficiente e a importância de evoluir neste sentido. Lembrando Rubem Alves, “O professor que teme ser substituído pela tecnologia merece sê-lo”.

2. AVEA'S E PANORAMA NACIONAL

Seguindo linhas socioculturais o processo educacional é essencialmente social e culturalmente mediado, e as relações que o indivíduo estabelece com os demais são fundamentais para o processo de construção de si mesmo. Assim, podemos entender que o conhecimento é internamente construído, social e culturalmente mediado.

Segundo levantamento feito nos últimos anos pela Cetic.br [1], 95% dos professores usam a internet para pesquisas e 91% para enviar e-mails. Outra informação é que 70% deles não apresentam qualquer dificuldade para acessar redes sociais. Apesar do uso da web, o desafio é fazer com que os docentes realmente se apropriem dessas ferramentas. Um exemplo claro disso é que 95% dos educadores disseram não usar tecnologias para avaliar tarefas de casa. As redes sociais deveriam ser aliadas do professor para otimizar os processos educativos fora da escola – como nos trabalhos de casa, por exemplo.

Ainda de acordo com o estudo da Cetic.Br, 86% dos professores não usam recursos tecnológicos no apoio individual, o que impede um ensino personalizado dos alunos “que estão fora da curva”. Enquanto isso, 73% disseram não usar jogos educativos ou para trabalhos em grupo [1].

Por incrível que pareça, os mais resistentes ao uso das tecnologias na escola são justamente os professores. A pesquisa mostra que 55% dos professores têm resistência ao uso de tecnologias na

Educação e, em segundo lugar, os gestores são os mais resistentes, já que não está no planejamento [5].

Esta relutância foi notada na primeira avaliação proposta aos educadores que utilizaram a RedEdu solicitando suas primeiras impressões sobre o ambiente onde mais de uma vez se obteve a resposta: “é somente mais uma coisa para termos que fazer”.

3. METODOLOGIA

3.1 Forma de avaliação

Efetuar-se-á a avaliação da utilização de redes sociais em ambiente educacional, características, possíveis ganhos e riscos em um espaço onde é possível produzir conteúdo e gerir comunidades através de ferramentas colaborativas e interativas.

Quanto à natureza do trabalho, esse terá como foco a busca de informações que verifiquem o potencial do uso destas redes sociais virtuais no ambiente escolar como forma de interação entre alunos e professores, limitações e riscos.

A forma de apresentação dos resultados será quantitativa, no momento que será feito uso de ferramentas digitais para mensuração do conteúdo produzido e volume de interações nos conteúdos propostos, o que significa traduzir em números para classificá-los e analisá-los. Também terá caráter qualitativo, já que alguns eventos possuem subjetividade que não pode ser traduzida em números.

3.2 Apresentação da Rede

A Rede Social Educacional do Município de Novo Hamburgo, apelidada de RedEdu [6] é uma rede fechada para docentes da Rede Municipal e foi baseada nas estruturas já amplamente difundidas dentre os usuários da internet. Conceitos como “adicionar”, “curtir”, “seguir e ser seguido” foram incorporados com o intuito de torna-la algo mais próximo, facilitando sua difusão.

São partes principais e bases da ferramenta:

- Página inicial: esta página contém seu próprio *feed* de notícias, que inclui atualizações de notícias públicas e uma agenda de eventos;
- Perfil: Mostra a foto, os interesses e outras informações de uma pessoa;
- Comunidades: Essa é uma boa ferramenta para projetos. Os grupos podem ser fechados, abertos ou privados.

3.2.1 Página inicial

Ao entrar na rede, a primeira coisa que é apresentada ao visitante é a “página inicial”. Ela contém seu *feed* de notícias públicas e uma agenda de eventos, que consiste, em grande parte, de informações e eventos de interesse a toda comunidade escolar. Após a sua autenticação, estes blocos passam a mostrar também

os eventos e notícias particulares ou relacionados aos grupos que aquela pessoa é integrante.

Depois de efetuado esta autenticação, a página inicial passa a ser exclusivamente sua. Cada pessoa vê um *feed* de notícias diferente em sua página inicial. O *feed* de notícias é um fluxo contínuo de atualizações, que o usuário pode acionar a opção “curtiu” que fica visível a todos os participantes. É como um painel de inicialização para tudo.



Figura 1. Imagem da tela inicial apresentada logo após a autenticação no sistema

3.2.2 Perfil

Seu perfil é diferente da sua página inicial. Ao autenticar na RedEdu pela primeira vez, o participante será solicitado a criar um perfil com informações profissionais como *email* institucional, setor ou escola onde está atuando e formação acadêmica. Além disso, pode publicar uma foto para que possa ser melhor identificado pelos colegas.



Figura 2. Perfil de cada usuário, mostrando dados de formação e em qual escola ou entidade da Rede Municipal de Ensino o participante está lotado.

Também nesta visão, alguns módulos estão disponíveis, como *feed* de notícias do portal da Educação, essas diferentes daquelas da página inicial, sua agenda, um bloco com links para s sistemas utilizados na Rede Municipal de Ensino, amigos, filtro de busca de participantes por escolas e um mural de recados.



Figura 3. Detalhe da área de perfil

Quando você se torna "amigo" de pessoas estas também podem ou não tornar-se um seguidor, utilizando o conceito de outras redes como "seguir" e "seguidor". Este é um ponto importante: os participantes não precisam ser “amigos” (ou retribuir as solicitações de amizade deles) para interagir com eles, mesmo não criando estes vínculos todas as informações do perfil são públicas aos membros autenticados.

3.2.3 Comunidades

O recurso Comunidades da RedEdu é um espaço on-line onde os participantes podem interagir e compartilhar com outros. Essa é uma excelente maneira dos professores trabalharem em projetos de colaboração entre si. Novamente, você não precisa ser amigo de alguém para interagir com a pessoa em um grupo.

As Comunidades têm suas próprias ferramentas, blogs, agenda, listas de discussão, páginas colaborativas (wiki's) e um espaço para publicação de documentos.



Figura 4. Página de listagem das comunidades abertas

Na maioria dos grupos de trabalho, a sugestão é que se criem grupos “fechados”, não “abertos”. Isso significa que, embora a lista de membros do grupo seja pública, o conteúdo do grupo é privado, disponível somente para membros do grupo. Isso ajuda a proteger a privacidade das discussões.

Quando um membro do grupo publica algo no grupo, como um link para um artigo, os outros membros recebem uma mensagem pelo *email* institucional e pela ferramenta interna da rede com essa atualização. Por exemplo, você, como professor, poderia publicar uma questão de estudo em um grupo de projeto da classe.



Figura 5. Detalhe da listagem de comunidades abertas

A ideia primordial nesta abordagem se baseia na oportunidade de ampliar a aprendizagem e discussões pedagógicas para fora do ambiente da escola e sim com toda a rede de ensino fugindo assim da restrição geográfica e temporal, neste caso podendo contribuir de forma assíncrona, a qualquer momento.

3.3 Primeira fase de implantação

Este projeto está baseado em uma pesquisa experimental e o estudo de caso desta utilização na rede escolar no município de Novo Hamburgo. O município está produzindo uma rede tematizada e focada exclusivamente para a rede municipal de ensino. Tal ambiente, ainda está em fase de construção tendo como membros envolvidos desenvolvedores e analistas da Secretaria de Tecnologia da Informação e Inclusão Digital, gestores e professores da Secretaria da Educação do Município, sendo que a responsabilidade pela implantação e análise do projeto está quase em sua totalidade em responsabilidade dessa última.

Em um primeiro momento, com o início da fase a implantação a utilização foi disponibilizada somente para a gerência do Centro de Informática Educativa (CEPIC) e docentes coordenadores de laboratórios de informática, como forma de ambientação e conhecimento da plataforma. O motivo foi produzir feedbacks da ferramenta e ampliar o número de replicadores para um segundo momento em que este será disponibilizado para toda a Rede Municipal de Ensino.

Será aplicado em primeiro momento a duas escolas da rede municipal escolhidas como pilotos, proporcionando assim um ambiente controlado para acompanhamento do comportamento

dos usuários de forma que permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

4. RESULTADOS INICIAIS

Como resultados iniciais obtiveram-se resultados estatísticos com base na ferramenta Google Analíticos [4], a qual forneceu números importantes nesta primeira fase de experimentação.

Os dados são referentes ao ano de 2013. Iniciamos com um grupo de cinco usuários, entre desenvolvedores, analistas e gerencia da Secretaria da Educação. Em 01 de fevereiro lançamos o convite para algumas pessoas para iniciarmos o projeto piloto. Em 15 de agosto chegamos aos 300 usuários sem qualquer divulgação oficial, visto que o grupo que foi convidado a testar não passava de 30 pessoas.

Em 29 de março foi registrado um pico de acessos de 10.967 visualizações de páginas em um único dia com um tempo médio de 2 minutos e 10 segundos por visita, número que se mantém até a última medição em 30 de agosto.

Alguns números levantados no período entre 01 de fevereiro e 30 de agosto:

- 243 usuários acessaram mais de uma vez o ambiente;
- 59 usuários não acessaram nos últimos 100 dias, destes, menos de 25% contribuem para a rede;
- O pico de acesso é nas quartas-feiras;
- 33 comunidades focadas aos grupos de trabalho e escolas;
- Das 33 gerais, 11 são comunidades de escolas;
- Páginas colaborativas (wiki): 262
- Arquivos: 104
- Blogs: 58
- Mensagens: 2411
- Eventos: 36
- Tópicos em debate: 7
- Notícias: 17

Estes são números colhidos através de consulta direta às estatísticas de acesso a plataforma. A segunda forma de avaliação utilizada foi em forma de formulário de pesquisa, apresentado aos docentes usuários da Rede, questionando sobre aspectos como: usabilidade, primeiras impressões, uso da interface e visão de futuros trabalhos aplicando os recursos apresentados.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO PILOTO

O período de testes avaliado para esta primeira etapa foi de seis meses, compreendendo o espaço de tempo entre fevereiro e agosto. Após lançada uma pesquisa com os professores usuários da rede, no formato de questionário investigativo notou-se que 80% dos docentes acreditam que a proposta beneficie o cotidiano do professor, não só aumentando a rede de disseminação de conhecimento e colaboração, mas como ferramenta para implantação e gerenciamento de projetos multidisciplinares.

Algumas das últimas comunidades abertas para discussão, após estes primeiros meses de amadurecimento do uso foram de temas como grupos de estudos em projetos para educação quanto a abordagens sobre drogas e outros ilícitos, projetos interdisciplinares entre diferentes anos ou diferentes escolas.

Quanto ao uso, na avaliação dos resultados da pesquisa qualitativa quase a totalidade dos entrevistados sentiu-se a vontade no ambiente, muitos relatando a proximidade da interface com outros ambientes recreativos e de lazer que utilizam no seu cotidiano.

Ainda assim, muitos relataram a sensação e descontentamento com “mais uma coisa” para que os docentes tenham que se preocupar. Os mesmos, responderam que utilizam ferramentas sociais de lazer todos os dias.

6. CONCLUSÕES

Com a influência da Web sobre todas as facetas da vida contemporânea, a linha entre as vidas virtual e real está desaparecendo, deixando novas oportunidades para os alunos de hoje adquirirem conhecimento e compartilharem informações valiosas.

Neste primeiro momento a avaliação foi positiva sobre a proposta e neste segundo momento planeja-se a abertura para todos os docentes da Rede Municipal de Ensino. Ainda não há previsão de início para esta etapa, mas acredita-se em efetuar este lançamento ainda no ano de 2013. As produções nos últimos meses estão cada momento mais ricas e com conteúdo relevante, chamando a atenção dos usuários que não estavam sendo assíduos. Portanto acredita-se no futuro da rede como ferramenta útil para os participantes.

O ponto mais importante que os professores devem saber a respeito da mídia social é que ela está mudando a maneira como nos comunicamos e interagimos de uma forma inédita. Os professores precisam conhecer e entender essa tecnologia para que sejam capazes de atender às necessidades educacionais dos alunos de hoje. Também precisam saber ensinar e estimular seus alunos a serem bons “cidadãos digitais”.

7. REFERENCIAS

- [1] CETIC-BR. TIC EDUCAÇÃO - Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil. Disponível em: <<http://www.cetic.br/educacao/2012/>>. Acesso em 02 ago. 2013.
- [2] DUARTE, Fábio; FREI, Klaus. (2008) *Redes Urbanas*. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. *O Tempo Das Redes*, p. 156.
- [3] FREIRE, P. (2004) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- [4] GOOGLE ANALITICS. (2013) Gráficos de acesso e utilização. Disponível em: <<https://accounts.google.com/>>. Acesso em 01 set. 2013.
- [5] PHILLIPS, Linda Fogg, BAIRD, Derek, et.al. (2012). *Facebook para Educadores*. Disponível em: <www.sead.ufscar.br/outros/FacebookparaEducadores>. Acesso em 02 ago. 2013.
- [6] REDEDU. Rede Social Educacional do Município de Novo Hamburgo, RS. Disponível em: <<http://rededu.novohamburgo.rs.gov.br>>. Acesso em 01 set. 2013.